

ANARQUISTAS E SOCIALISTAS NA IMPRENSA DA PRIMEIRA METADE DO  
SÉCULO XX

Marly de Almeida Gomes Vianna\*

Resumo: Minha pesquisa tem por objetivo identificar as formas através das quais anarquistas e socialistas apresentaram seus programas políticos e suas ideologias por meio da imprensa que sustentavam, analisando-as e as comparando.

Palavras-chave: anarquistas, socialistas, ideologia política.

Resumé: Ma recherche a pour but d'identifier les formes dont anarchistes et socialistes présentaient leur programme politique et leur idéologie respectifs, par le biais de la presse qu'ils finançaient, ainsi que d'analyser et de comparer ces formes

Mots-clés: anarchistes, socialistes, idéologie politique.

Os primeiros socialistas no Brasil

Este trabalho é um pequeno resumo da minha pesquisa sobre a apresentação, pela imprensa operária da primeira metade do século XX, de suas ideologias. Dado o espaço de que disponho, muitas questões importante – inclusive no referente à bibliografia – deixaram de ser mencionadas.

Eric Hobsbawm destaca que o período que se estendeu de meados dos anos 90 do século XIX a 1905 foi o de retomada da expansão capitalista em escala mundial. Os movimentos operários-socialistas continuaram a crescer, mas a estabilidade do capitalismo e as vantagens que alguns setores da classe operária haviam conseguido com a estabilidade fez com que se preocupassem mais em manter o que haviam conquistado do que propriamente com a transformação revolucionária da sociedade (HOBSBAWM,1982:78-9).

A Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), a I Internacional, teve mínima influência no Brasil. O marxismo que nos chegou foi justamente o do período mencionado por Hobsbawm, da formação da II Internacional que, pelas vicissitudes das situações do movimento operário europeu passou por um período de ampla difusão e vulgarização. Isso quer dizer que as idéias de Marx nos chegaram filtradas pelas interpretações que sofreram na Europa, quase sempre bastante modificadas em relação ao marxismo original. Traduzido em

---

\* Professora do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo – USP. Projeto de pesquisa financiado pela FAPERJ.

termos de ideologia de partido era, para alguns autores, um marxismo difuso, que “tinha perdido seus elementos revolucionários” e adquirido forte tendência para o determinismo mecanicista (ANDREUCCI, 1982:22) Tal tendência dominou o pensamento socialista no Brasil durante as duas primeiras décadas do século passado, tanto pelas derrotas sofridas pelo movimento operário como pela influência do pensamento de vários líderes da II Internacional. No primeiro caso, como disse Gramsci,

Quando não se tem a iniciativa da luta e a própria luta acaba por se identificar com uma série de derrotas, o determinismo mecanicista se torna uma força formidável de resistência moral, de coesão, de paciente e obstinada perseverança. “Fui momentaneamente derrotado, mas a força das coisas trabalha a meu favor, a longo prazo”, etc! A vontade real se traveste num ato de fé, numa certa racionalidade da história. (GRAMSCI, 1975:1388)

No segundo caso, a vertente evolucionista (a necessidade natural do fim do capitalismo) e, mais genericamente, positivista, introduzida no pensamento da II Internacional levou à versão mecanicista e determinista do marxismo de que falou Andreucci: “A relação do marxismo com a cultura positivista é, sem dúvida, ao lado de seu encontro com o movimento operário, o outro ângulo a partir do qual pode ser lido com facilidade o conjunto dos processos de sua simplificação cientificista”.(ANDREUCCI, 1982:32)

No início da década de 1840, o médico Benoît J. Mure e o engenheiro Louis L. Vauthier pregavam no Brasil um socialismo sansimoniano e patrocinavam publicações de cunho socialista. Benoit Mure, por exemplo, contribuiu para a edição, em Niterói, do jornal *O socialista da Província do Rio de Janeiro*, publicado de 1845 a 1847. Moniz Bandeira lista cerca de vinte publicações “socialistas”, entre 1860 e 1869 (BANDEIRA, 1980:15-16) e pode-se constatar a fragilidade delas, pelo pequeno tempo de sua existência.

Houve ainda, sob a influência do socialismo utópico, a formação de vários clubes que difundiam ideais socialistas. Entre os propagandistas do socialismo havia pessoas oriundas da classe operária, como José Veiga, França e Silva, Mariano Garcia, mas a maior parte delas fazia parte das camadas médias urbanas, como os professores Vicente de Souza e Eugênio Borba, o jornalista Gustavo de Lacerda, o advogado Evaristo de Moraes e os médicos Estevam Estrela, Silvério Fontes, Soter de Araújo, Carlos Escobar. Estes três últimos formaram em Santos o Círculo Socialista, em 1889 que, para Astrojildo Pereira foi a mais antiga organização socialista de que se tem notícias no Brasil (PEREIRA, 1962:404-419). A 12 de dezembro do mesmo ano foi escrito o manifesto do círculo, divulgado pela imprensa em 1902. Esses pioneiros da difusão do socialismo no Brasil estavam imbuídos das idéias positivistas e evolucionistas, em voga à época.

Evaristo de Moraes assinala, já em 1890 (o ano da fundação da II Internacional e logo depois da proclamação da República) o surgimento dos primeiros partidos socialistas, no Distrito Federal, São Paulo e Porto Alegre. No Distrito Federal Evaristo destaca três deles. O primeiro criado por Gustavo de Lacerda, editou o jornal **Voz do povo**, de curta duração - o jornal e o partido -, bastante reformistas e que parece terem sido criados para as eleições à primeira Constituinte republicana, em que foram derrotados (MORAES FILHO, 1981:17 et seq.)

O outro partido, criado por Luiz França e Silva, era também reformista, tendo a esperança de alcançar mudanças sociais sem conflitos e através principalmente do sufrágio universal. O jornal do partido, **Eco Popular**, dizia em seu nº 35, de maio de 1892: “O Partido Operário não almeja escalar o poder nem monopolizar a direção suprema dos negócios públicos”. Ainda segundo Moraes, este partido recrutou para suas fileiras principalmente pessoas da pequena burguesia e das camadas médias urbana. Foi esse partido que convocou o Congresso operário de 1892, que embora com pequena repercussão, foi considerado por alguns como o Primeiro Congresso Operário Brasileiro. (MORAES FILHO, 1981:17.)

O terceiro partido a que se refere Moraes – Partido Operário Nacional - foi fundado por José Augusto Vinhaes, tenente da Marinha, que em 1903 o criou o Centro Doméstico, que deu origem o Centro Cosmopolita (de hotéis, restaurantes e congêneres).

Em 1895 o Círculo Socialista de Santos transformou-se em Centro Socialista de Santos, que editou, por mais de um ano, um jornal quinzenal, **A questão social**, cujo primeiro número apareceu a 15 de setembro daquele ano. Sem nenhuma dúvida o Centro Socialista teve importância na história da organização da classe operária, na difusão de idéias socialistas. No entanto, é difícil concordar com Astrojildo Pereiras, que considera um de ter sido Silvério Fontes o pioneiro do marxismo no Brasil.

Benoit-Malon, a grande influência ideológica no Centro, dificilmente poderia ser chamado de marxista. O editorial do primeiro número de **A questão social** era bem claro a esse respeito:

Apresenta-se hoje na arena jornalística **A Questão Social**, defendendo uma causa justa – a reivindicação dos direitos do proletariado. Na Europa, onde o socialismo chegou a seu período de maturação histórica, a propaganda vai fazendo grande proselitismo. Ali, como na América do Norte, não se confunde a doutrina que já entrou em sua fase positiva, nem com a república, como a ensinou Platão, nem com a utopia, como a idealizou Tomas Morus. Resultado de estudos acurados duma plêiade de pensadores, representando o *primus inter pares* Karl Marx, o socialismo encontrou, principalmente na Alemanha, sua base científica. Não queremos dizer com isso que o problema social seja uma reforma exclusivamente econômica: que o socialismo seja unicamente uma questão de ventre. É incontestável que deve ocupar o primeiro lugar a transformação econômica, pois dela nascerá a principal reivindicação proletária. Entretanto, forçoso é confessar que as aspirações humanas devem ser integralizadas e a questão social passa a ser complexa, isto é, tanto literária quanto filosófica, tanto afetiva quanto estética, tanto

moral como política. E seremos nós indiferentes ao estudo desses problemas, quando talentos de primeira ordem tanto se têm preocupado com a sua difícil solução? Entre nós, as condições atuais não nos permitem encarar o socialismo como medida que se imponha por uma agitação revolucionária. Desfraldando a bandeira do coletivismo reformista, **A Questão Social**, sem paixões, que considera antagônicas à idéia de progresso, a lutar tenazmente para que sejam mais rápidos os efeitos do movimento evolucionista científico, que deve dar em resultado a nova organização da Sociedade. Por maiores que sejam as preocupações dos excessivamente tímidos e as apreensões dos privilegiados, a repercussão no Brasil das idéias que se agitam no velho mundo há de ser fatal, a bem dos interesses gerais da coletividade. Oxalá o esforço que ora fazemos, pugnando pela implantação da doutrina regeneradora, encontre eco em todos os que combatem pelo nivelamento das classes, entrando com o contingente de sua colaboração para que se levante, em breve, o majestoso edifício da solidariedade e da justiça de classe. (Editorial de **A Questão Social**, nº1, p. 1. Os grifos são meus)

Foram essas idéias que influenciaram o pensamento socialista da Primeira República. Um informe ao Congresso socialista de Londres em 1896, dizia:

No Brasil o socialismo se encontra ainda em estado embrionário. Nas províncias do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, é onde ele cresce mais, graças à emigração italiana e alemã. Em Santos há uma União Operária, um Partido Operário, que são social-democratas. Em 1895 alguns intelectuais fundaram um Centro Socialista, grupo que é também social-democrata, mas fortemente influenciado pelas obras de Benoit-Malon, que o senhor Magalhães Lima divulgou nessas regiões. Esse grupo publica em português um jornal bimensal – A questão social. Os homens mais em vista da social democracia brasileira são os senhores Silvério Fontes, Sóter Araújo, Carlos Escobar, Esperidião de Médicis, Mariano Garcia, Cirilo Costa, Benedito Ramos, etc. Há grupos operários alemães (União Geral dos Trabalhadores) na província de São Paulo, que formam o núcleo do Partido Operário. Aí se publica, em quatro línguas, o jornal hebdomadário social-democrata O socialista. (HAMON, 1897)

O Segundo Congresso Socialista Brasileiro realizou-se em São Paulo, entre 28 de maio e 1 de junho de 1902, com mais de 50 delegados.

Embora os socialistas insistissem num socialismo evolucionista, muito mais próximo do revisionismo da II Internacional do que dos fundadores do marxismo, era comum declararem adesão a idéias de Marx. Diz o Manifesto do Partido Socialista Brasileiro:

A história das sociedades humanas, desde que se constituíram e onde quer que desenvolvessem, é a história da luta de classes; e desse pugnar incessante resultou, com o decorrer dos tempos, a eliminação de algumas dessas classes, podendo-se atualmente considerar que somente duas permaneceram, extremadas em campos adversos, inconciliáveis em seus interesses: tais são a classe da burguesia e a classe dos assalariados. (**Manifesto do Partido Socialista Brasileiro**, 28/08/1902)

A maioria dos partidos socialistas criados à época apelava com freqüência para a caridade, a bondade e a justiça que, segundo eles, os patrões deveriam mostrar para com os proletários que, por sua vez, deveriam ter espírito de tolerância e que evitasse, “abalos subversivos”.

Não cabe aqui assinalar todos os partidos operários e socialistas criados à época, dos quais citaremos mais adiante apenas os principais itens de seus programas. Quero porém destacar uma opinião de Evaristo de Moraes Filho que contradiz as idéias sobre um

socialismo brasileiro totalmente – e artificialmente – importado. Diz ele, sobre programas e resoluções desses partidos:

Ao contrário do que afirmam alguns críticos, não concordamos que tenham sido alienados da realidade brasileira, como que feitos e escritos para a Europa. Pelo contrário, com um mínimo de ideologia e de utopia, procuravam esses socialistas da primeira hora ser bem práticos, atentos às necessidades de toda ordem, materiais e espirituais, da classes trabalhadora nacional. Tudo que eles reivindicavam fazia-se urgente entre nós, pela melhoria da qualidade de vida do pequeno proletariado que ia surgindo. Dizia o programa de 1892: ‘Considerando que o socialismo prático obedece a um princípio universal, embora esteja sujeito às condições do meio e a modalidades diversas. (MORAES FILHO, 1981:19)

A concordância com Moraes não leva a desconsiderar a importância dos imigrantes italianos, portugueses, espanhóis e alemães nas primeiras tentativas de organização das lutas operárias no Brasil. Sendo a esmagadora maioria do operariado que se formava, trouxeram com eles a experiência política de seus países originários e foram os responsáveis em especial pela criação da imprensa operária.

Podemos dividir em dois grupos as principais reivindicações dos primeiros partidos socialistas brasileiros. Em primeiro lugar aquelas que diziam respeito a melhoria das condições de vida do operário, tais como: melhoria das condições de trabalho, higiene e segurança; habitações mais higiênicas, confortáveis e baratas; contra as injustiças na cobrança de impostos, jornada de trabalho de oito horas; educação gratuita, formal e profissional; organização de um montepio para os operários, em caso de invalidez, velhice e morte; seis horas de trabalho para menores entre 14 e 16 anos e proibição do trabalho de menores de 14; descanso remunerado de um dia e meio por semana. Eram questões da maior importância para a classe operária.

Uma segunda ordem de reivindicações era claramente política. O Programa do Partido Operário do Brasil, de 1890, colocava como seu primeiro ponto: “Sustentar, por todos os meios a seu alcance, ou pelos representantes de classe que ele mandar à Assembléia Legislativa, ou por intermédio do próprio centro executivo, todos os direitos das classes, seja qual for sua categoria. (Apud MORAES FILHO, 1981:239)

O Partido Operário de São Paulo, também de 1890, propõe “Eleger representantes que vão ao Parlamento defender os interesses dos operários e promover a realização de medidas de interesse das classes” (Apud MORAES FILHO, 1981:240). Por sua vez, o programa do Partido Operário Brasileiro, de 1893, em seus considerandos, diz que

...a socialização da produção, sob o regime atual da propriedade, concentra em poder da classe capitalista todos os rendimentos sociais, ficando por este fato a classe trabalhadora submetida a uma exploração física e moral cada vez mais acentuada;  
Considerando que por estas condições econômicas da sociedade atual a classe trabalhadora jamais poderá emancipar-se da tutela do capital, sem que se aproprie dos meios de produção,

isto é, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas, pela restituição do solo à coletividade;  
(...) Procurar obter, por todos os meios legais, a maior soma de propriedades coletivas e preparar disciplinarmente as forças para fazer-se sentir nos destinos políticos e econômicos do Brasil. (Programa do Partido Operário Brasileiro, 1893, Apud MORAES FILHO, 1981:241, grifo meu)

O que caracterizou os socialistas – e principalmente os diferenciava dos anarquistas – era a idéia de um socialismo conquistado na legalidade, a importância que davam às lutas eleitorais, os apelos à compreensão e à caridade dos industriais para com os trabalhadores e muitas vezes a afirmação de não serem revolucionários.

Joaquim Pimenta, escrevendo em 1917 sobre as condições e as leis fundamentais para o progresso econômico, baseia-se em Darwin, Spencer e Kessler. (PIMENTA, 1917. Apud MORAES FILHO, 1981:158-9)

Nos primeiros anos do século XX foram os anarquistas que tiveram maior influência no movimento operário, sendo responsáveis por intensa propaganda em seu meio, através de inúmeros jornais e da organização dos primeiros congressos operários. Lutavam basicamente pelas mesmas reivindicações lançadas pelos primeiros grupos socialistas: jornada de oito horas, aumento salarial, abolição de multas, regulamentação do trabalho de mulheres e crianças, férias remuneradas, higiene nos locais de trabalho, etc. Não admitiam, no entanto, ao contrário dos socialistas (e mais tarde dos comunistas) qualquer organização de caráter político. Os anarco-sindicalistas consideravam que o sindicato não tinha caráter político e sim reivindicatório, sendo por isso a única forma de organização que aceitavam. Quer dizer, do ponto de vista organizativo suas reivindicações não ultrapassavam as de melhores condições de vida e trabalho da classe operária. Sua propaganda era fundamentalmente ideológica e doutrinária – daí a importância da imprensa – e pelo que chamavam de ação direta: greves, boicotes e sabotagens – não aceitando de nenhuma maneira a luta eleitoral.

Nessa fase inicial da pesquisa é difícil “medir” a influência dos anarquistas e dos socialistas entre o movimento operário, pois ainda estou iniciando a análise dos jornais socialistas, dando ênfase a seus programas – daí a freqüente recorrência a Evaristo de Moraes, que os transcreve. Por um lado, é evidente que nos momentos de luta acirrada, de greves, especialmente, os anarquistas tiveram maior destaque. Os partidos socialistas eram débeis, sendo criados em profusão e desaparecendo rapidamente.

Não se trata de simplesmente constatar o reformismo dos primeiros socialistas, é preciso entender se seria possível, num país recém saído da escravidão, onde a incipiente

classe operária era vítimas de brutal exploração e repressão, haver base material, base de classe para efetivar uma organização e uma ação revolucionárias de transformação social.

Cabe verificar até que ponto Antônio Piccarolo, um dos fundadores do jornal socialista **Avanti!**, tinha razão ao afirmar, sobre as primeiras tentativas de socialismo no Brasil:

Indivíduos vindos da Europa, especialmente da Itália, trazendo consigo a convicção e o ideal socialista, procuraram transplantá-los no Brasil, fundando um partido socialista brasileiro. Parece perfeitamente ocioso dizer que estas tentativas encontraram sorte por completo negativa, tendo a semente caído em terreno impreparado e contrário a todo desenvolvimento socialista. (PICCAROLO, 1908. Apud MORAES FILHO, 1981:118-9)

#### Referências bibliográficas

ANDREUCCI, Franco. A difusão e a vulgarização do marxismo. In HOBBSAWM, Eric, **História do Marxismo**, vol. 2, Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1982.

BANDEIRA, Moniz. **O ano vermelho**. São Paulo:Brasiliense, 2ª ed., 1980.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del Carcere**. Turim:Instituto Gramsci,1975.

HARDMAN, Foot e LEONARDI, Victor. **História da indústria e do trabalho no Brasil (das origens aos anos 20)**. São Paulo:Ática, 1991.

HOBBSAWM, Eric, A cultura européia e o marxismo entre o século XIX e XX. In

HOBBSAWM, Eric, **História do Marxismo**, vol. 2, Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1982.

HOMON, A. **Le socialisme e le congrès de Londres**. Paris, 1897.

LEUENROTH, Edgar. **Anarquismo, roteiro da libertação social**. Rio de Janeiro, Mundo Livre, 1963.

MORAES FILHO, Evaristo de. **Medo à utopia**. Rio de Janeiro:Nova Fronteira/INL, 1985.

MORAES FILHO, Evaristo de. **O socialismo brasileiro**, Brasília:Câmara dos Deputados/UNB, 1981.

PEREIRA, Astrojildo, Silvério Fontes, pioneiro do marxismo no Brasil. In **Estudos Sociais**, ano 3, nº 12, Rio de Janeiro, abril de 1962, revista semestral do PCB

TURCI, Alex N. **A questão social em Santos, 1890-1902**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais – PPGCSO – da Universidade Federal de São Carlos, março de 2007.